



Cinema UFBA

**propostas para a
criação de uma escola
de cinema e audiovisual**

GT CINEMA UFBA

15 de junho de 2007 | 15h às 18h

Umbelino Brasil (Facom/UFBA)

- Apresentação da Comissão Cinema UFBA:
RICARDO BORDINI, Escola de Música
LUIZ MARFUZ, Escola de Teatro
ADRIANA BITTENCOURT, Escola de Dança
ROALENO RIBEIRO AMANCIO COSTA, Escola de Belas Artes
NOELIA BORGES DE ARAUJO, Instituto de Letras
UMBELINO BRASIL, Faculdade de Comunicação
ELISABETE BARBOSA DOS SANTOS, Pró-Reitoria de Extensão

Maria Dora Mourão (ECA/USP, presidente da FORCINE)

- Trazer a questão do cinema e do audiovisual à tona
- Criar, pela primeira vez no Brasil, uma Escola de Audiovisual. Até então, só existem apenas cursos na área, mesmo que com currículos próprios (como o caso da USP e da UFF). Além disso, não há cursos em escolas públicas do Norte/Nordeste (demanda da área)
- Questão da existência de políticas públicas na área
- Avanço pelo debate das idéias da criação da Escola, mesmo com os problemas que poderão surgir
- Avaliar as necessidades e interesses da região
- Linguagem do cinema como matriz, mas possibilidade de diálogo com as novas mídias e a televisão
- Caso da Argentina: grande quantidade de estudantes de cinema, mas é preciso pensar a formação/ensino em relação à sociedade e ao mercado
- Necessidade das licenciaturas nas universidades (MinC: questão da criação de uma disciplina sobre audiovisual)
- Cinema como nova área do conhecimento (criação de incentivos)
- Cinco eixos norteadores para uma estrutura curricular de um curso de cinema e audiovisual: 1) realização e produção; 2) teoria e análise crítica; 3)



linguagens; 4) economia e política; e 5) artes e humanidades. A questão da tecnologia perpassa os diversos eixos

- Cinema: aglutinador de outras matérias. Questão da disciplina de som: ir além pensando a música no cinema

João Guilherme Barone (PUC-RS)

- Lembrar que numa Escola podem existir vários cursos: interface com a extensão, capacitação, formação de profissionais (suprir demandas do mercado)
- Oportunidade de ter um lugar que concentre recursos tecnológicos e recursos humanos, capazes de fazer um processo de formação que poderá ter impactos anos depois. Necessidade de um tempo físico para que os resultados floresçam
- Produção de programação local (diagnosticar as carências e possibilidades locais)
- Expectativa de autonomia para a criação de outros cursos numa Escola
- A tutela da comunicação não ajudou a desenvolver o cinema como área, e há a possibilidade de criar cursos sem ser uma habilitação nesta área - autonomia dos cursos (novo cenário)
- Questão da música: direito autoral. Normas em relação à imagem e ao som

Érika Bauer (UnB)

- Necessidades de criar parcerias (ampliação do leque de atuação no mercado)
- Apuração/diferenciação do olhar dos alunos para o cinema. Amadurecimento dos alunos (questão da idade, alunos sem muitas experiências de vida anteriores)
- Inserção na realidade regional
- Discussão crítica sobre o cinema que será feito
- Qual o histórico da UFBA para gerar a semente dessa Escola? Quais professores estão disponíveis, que contribuiriam para essa Escola?

João Luiz Leocadio da Nova (UFF)



- Andamento do curso da UFF na criação de um currículo próprio, pretendendo-se criar a autonomia de uma Escola
- Pensar as estratégias de criação regional da Escola (viabilidade de processos)
- Organização de festival nacional de cinema universitário pelos alunos da UFF, além de um espaço permanente de exposição dos trabalhos dos alunos
- Espaço de visibilidade na televisão universitária
- O produto universitário ainda é um produto de gueto, com restrições da sua distribuição. Com isso é preciso pensar que a Escola deve ser um espaço de diálogo (com profissionais - fundamentos que estão num set de trabalho) e de exposição dos trabalhos (dos alunos). Criação de um espaço de vivência: produção e exposição
- Existência de cursos de mestrado e doutorado
- Necessidade da criação de cursos de licenciatura (ampliar o diálogo além do mercado, interação com as escolas de nível básico e médio). Não só pela formação do público, mas pelo exercício do olhar
- Ampliação da linguagem cinematográfica e do cinema brasileiro (fortalecimento como área de ensino)
- Grade curricular: questão das obrigatórias e das optativas. Não cabe tudo de forma obrigatória no fluxograma. O curso de cinema não dá conta de todas as possibilidades disciplinares do cinema, o que cabe numa Universidade (através de outras escolas, numa formação mais ampla e complexa - relação entre departamentos). Coloca-se então a questão: qual será o corpo docente de uma nova Escola?

Marise Berta (FTC)

- Questão da possibilidade de um curso à distância de licenciatura após o bacharelado
- Relação com o mercado e com os espaços de exibição
- Experiência da TV FTC (laboratório vinculado ao curso de Cinema e Vídeo, veiculado na TV Salvador. Equipe formada por técnicos, estagiários e ex-alunos - como funcionários)
- Experiência em sets de filmagem
- Circulação e visibilidade dos produtos



Cinema UFBA

**propostas para a
criação de uma escola
de cinema e audiovisual**

- Dificuldades de produção por se estar fora do eixo

Pola Ribeiro (IRDEB)

- Experiência pessoal começando com a extensão, devido a falta de cursos de graduação
- Desejo de fazer nasce antes da faculdade
- Jogo de extrema liberdade (fazer artístico) negociando com uma cadeia produtiva. Como disciplinar e burocratizar? Como fazer esse jogo?
- Curso além das horas-aula (experiência com o mercado)
- Seminários com outras temáticas acadêmicas
- Caso da Bahia: discussão das políticas públicas do cinema juntamente com a televisão
- Pensar a Escola com vínculos com a televisão (pública, universitária, etc.)
- Contemplar a gestão, a economia, a literatura, o roteiro, dentre outras atividades, dentro desta Escola
- Falta de mercado de trabalho (questão do curso de licenciatura)

Guido Araújo (Jornada de Cinema da Bahia)

- Positiva a possibilidade de criação, tanto de um curso quanto de uma Escola na UFBA
- Demanda muito grande na área
- Preocupação: como fazer isso?
- Experiência de trabalho por mais de 40 anos dentro da UFBA em relação ao cinema
- Atentar às necessidades locais, nacionais e globais
- Formação teórica e prática
- Experiência da exibição semanal de filmes no Salão Nobre da Reitoria
- Projeto para o embrião de uma futura cinemateca
- Pessimismo quanto à criação de uma Escola: muita política e muita fala antes de se chegar na prática
- Divulgação: em breve será realizado uma mostra de cinema e música

Elson Rosário (ABCV)



Cinema UFBA

**propostas para a
criação de uma escola
de cinema e audiovisual**

- ABCV: reunião dos segmentos da classe audiovisual na Bahia
- Fórum para debate das questões do audiovisual na Bahia (criação de um documento)
- III Fórum em 2007: novo documento, disponível no site (<http://www.abcvbahia.com.br/forum3.htm>)
- Criação de um diagnóstico da classe
- Questões do ensino dentro do documento da ABCV: defender a produção regional, capacitação de educadores e outros multiplicadores (alfabetização audiovisual), etc.
- Experiência de Anderson Soares (ensino do cinema numa escola do bairro de Tancredo Neves)
- Quando será a aula inaugural do curso?

Décio Torres Cruz (Letras/UFBA)

- Grupo de Estudos em Literatura e Cinema
- Curso interdisciplinar, de diferentes áreas
- Questões: quem está coordenando este curso? Será um curso ou uma Escola? Já há verbas alocadas?

Roberto Duarte (Especialização em Cinema/UCSAL)

- Pensar a Escola como um centro de cultura audiovisual (disseminador e concentrador)
- Sai da dimensão corporativista (da formação de técnicos)
- Centro de cinema junto da Escola (cinemateca, distribuição, serviços na área, etc.)
- Desafio: convergência tecnológica
- Prática audiovisual: enlaces com artes, linguagens (comunicação), filosofia, administração, etc.
- Alunos despreparados num fundamento geral de humanidades nas escolas privadas
- Problemas: questões políticas e possibilidades de castrar a estrutura (manejo e distribuição do poder)



- Desafio: criação de um centro de irradiação das mais diversas (e imprevistas) áreas do conhecimento

Regina Gomes (Especialização em Cinema/UCSAL)

- Questão: como é que essa Escola vai se adequar ao projeto da Universidade Nova? BI ou Escola autônoma?
- Questão: ao se pensar numa Escola autônoma isso não traz certo isolamento (cotas, bolsas, pesquisa, etc.) - há experiências de cursos veiculados na área da comunicação

Marinyze Prates (Facom/UFBA)

- Importância do relato de experiências (trazidas pelo GT)
- Necessidade de investimento na formação no campo do audiovisual (demanda)
- Gerações formadas pela pedagogia da imagem/audiovisual
- Não tem receio ao isolamento, acha que a criação autônoma será importante
- Importância da licenciatura (formação de alunos nas escolas e uso do audiovisual das salas de aula)
- Disparidade entre o mundo vivido pelos alunos e as salas de aula
- Qual será a maneira mais conveniente de selecionar os alunos dessa possível Escola? Questão da experiência dos futuros graduandos
- Multidisciplinariedade

Mauro Porru (Letras/UFBA)

- Experiências pessoais com o audiovisual na Itália
- Teremos condições de criar uma nova área? Quais são as reais possibilidades da criação de uma Escola? De início poderia ser um curso de extensão?
- Cruzamento de várias disciplinas
- Estrutura que possa permitir o fomento da produção, depois da formação (disciplinas) de uma cultura geral
- Criação de parcerias

Jorge Nóvoa (FFCH/UFBA)

- Núcleo de Cinema e História (<http://www.oolhodahistoria.org>)



Cinema UFBa

propostas para a
criação de uma escola
de cinema e audiovisual

- Disponibilidade de bases (teóricas, técnicas, etc.) para a criação/implementação de uma Escola
- É preciso reconhecer a especificidade necessária do cinema (autonomia em relação aos cursos de comunicação)
- Existência na Escola de cursos de graduação e de pós-graduação
- Desenvolvimento de uma cultura cineclubista

Luís Nicolau (FFCH/UFBa)

- Experiência pessoais com as tecnologias multimídia (antropologia, uso da imagem nas ciências sociais)
- Questão: Escola de Cinema (mais clássica) ou Audiovisual (multimídia)?
- Questão: qual é a demanda dos alunos? Escola orientada para a formação na indústria do cinema ou para a criatividade artística? As pessoas que serão formadas contribuirão de que forma nas práticas audiovisuais?
- Questão: quais são as condições (infra-estrutura, etc.)?
- Trazer a pedagogia da imagem para o ensino

Luiz Marfuz (Teatro/UFBa)

- Possibilidade da Escola em aglutinar professores e conhecimentos, trazendo a participação das diversas escolas da UFBa

Ricardo Bordini (Música/UFBa)

- Taxonomia de cursos que poderiam ser abrangidos por uma Escola. Que cursos mínimos ela deve oferecer? Quais cursos seriam possíveis, dada a abrangência?
- Questão do papel da música nos filmes brasileiros (problemas técnicos na gravação de orquestras ou a simples utilização de “sambinhas”)

Naomar Almeida (UFBa)

- Escola de cinema: trazer a cultura do audiovisual
- Apresentação do projeto da Universidade Nova